

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudinely Yara Braz dos Santos; Aline Vieira da Silva; Paula Carolina Valença Silva; Florisbela de Arruda Camara e Siqueira Campos

Introdução: A esquistossomose mansoni (EM) é uma doença negligenciada e endêmica em países tropicais. No Brasil, o estado de Pernambuco destaca-se pela alta taxa de endemicidade, com o município de Vitória de Santo Antão sendo um dos mais prevalentes para doença. Para controle da EM, são necessárias estratégias de educação ambiental em saúde, pois são ferramentas que contribuem para a formação e desenvolvimento da consciência crítica a respeito de problemas ambientais e de saúde.

Objetivo: realizar um relato de experiência sobre a educação ambiental e em saúde na prevenção da esquistossomose com alunos do 5º ano do ensino fundamental I de escolas em Vitória de Santo Antão. **Método:** Participaram da ação 78 escolares. Foi aplicado um pré-teste para levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre a esquistossomose, em seguida, foi feita a explanação do assunto apresentando aspectos importantes sobre o rio, os seres vivos, o homem e a esquistossomose. A abordagem didática foi feita através da utilização de painéis contendo estas informações sobre a doença com ilustrações. Após a palestra foi aplicado o pós-teste. Na etapa final, os alunos participaram de uma oficina de cartazes onde foi criado por eles mesmos, com desenhos e frases sobre respeito ao meio ambiente e os riscos da esquistossomose.

Resultados: Durante o pré-teste os alunos demonstraram ter muitas dúvidas quanto aos aspectos: agente transmissor, hospedeiro intermediário, formas de contágio e sintomas, sobre a importância do rio e o meio ambiente. Também demonstraram interesse no momento de fixação do conteúdo através de uma paródia da música “Estúpido cupido” que falava sobre a esquistossomose, além disso, participaram ativamente da construção dos cartazes, desenhando, colorindo e escrevendo frases de alerta a população escolar sobre a gravidade da doença. **Conclusão:** esta estratégia mostrou-se um bom veículo para se transmitir, de maneira clara e acessível, o conhecimento para escolares.

Referências: BARBOSA, V. S. **Fatores associados à ocorrência da esquistossomose na Zona da Mata de Pernambuco.** 2011. Monografia (Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva) – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2011. CARDIM, L.L. **Caracterização das Áreas de Risco para a Esquistossomose Mansônica no Município de Lauro de Freitas, Bahia.** 2010, 85p. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal nos Trópicos) – Escola de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia, 2010. GAZZINELLI, M. F. et al. A interdição da doença: uma construção cultural da esquistossomose em área endêmica, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1629-1638. 2002. NASCIMENTO, G. L. **Formas graves da esquistossomose mansoni: carga epidemiológica e custos no Brasil em 2010.** Dissertação (Mestrado em Medicina Tropical) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. PERNAMBUCO. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. **Plano Integrado de Ações para o Enfretamento às Doenças Negligenciadas no Estado de Pernambuco/ SANAR – 2015 – 2018.** Recife, Pernambuco. 2015. SCHALL, Virgínia. **Políticas e programas educacionais**

para doenças negligenciadas. 2010. Disponível em:
<<http://www.fiocruz.br/pidc/media/Virginia%20Schall.pdf> > Acesso em: 24 de set.
2016. SILVA, P. C. V.; DOMINGUES, A.L.C. Aspectos epidemiológicos da
esquistossomose hepatoesplênica no Estado de Pernambuco, Brasil. **Epidemiol. Serv.
Saúde**, v. 20, n. 3, p. 327-336, 2011. VOS, T. et al. Years lived with disability (YLDs)
for 1160 sequelae of 289 diseases and injuries 1990–2010: a systematic analysis for the
Global Burden of Disease Study 2010. **Lancet** v. 380, p. 2163–2196. 2012.

Palavras-chaves: Doença negligenciada; Estratégias de combate e prevenção; oficina
de cartazes.